ReGeo ISSN: 2177-3246

ENTRE A SUSPEITA E A DESCOBERTA: UM ESTUDO NARRATIVO SOBRE AVALIAÇÃO E PRECONCEITO ESCOLAR

BETWEEN SUSPICION AND DISCOVERY: A NARRATIVE STUDY ON ASSESSMENT AND SCHOOL-BASED PREJUDICE

ENTRE LA SOSPECHA Y EL DESCUBRIMIENTO: UN ESTUDIO NARRATIVO SOBRE LA EVALUACIÓN Y EL PREJUICIO ESCOLAR

https://doi.org/10.56238/revgeov17n10-149

Data de submissão: 21/09/2026 **Data de publicação:** 21/10/2026

Francisco dos Santos Nogueira
Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
Instituição: Universidade Federal do Amazonas
Endereço: Manaus, AM, Brasil
E-mail: francisnogueira2013@gmail.com
Orcid.org: 0000-0002-9111-2467
Lattes: 3366646538994981

Maria Perpétua Socorro Freitas Jaques Wadick
Mestra em Letras: Linguística
Instituição: Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Endereço: Manaus, AM, Brasil
Orcid.org: 0000-0002-3388-5736
E-mail: jaquesatn@gmail.com

Andréia Esteves Bulcão
Mestra em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Estadual de Monte Claros (UNIMONTES)
Instituição: Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Endereço: Manaus, AM, Brasil
E-mail: deiaparrela@gmail.com
Orcid.org: 0009-0002-2501-78009
Lattes: 2324875360713454

Elinho de Jesus Souza
Mestre em Ciência da Educação pela Universidad de la Integración de las Américas (UNIDA)
Instituição: Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Endereço: Manaus, AM, Brasil
E-mail: elinhosouza07@gmail.com
Orcid.org: 0009-0006-9166-0726

Alessandra Vieira de Abreu
Especialista em Língua Inglesa e suas Literaturas
Instituição: Universidade Estácio de Sá
E-mail: abreu_alessandra@hotmail.com
Orcid.org: 0009-0004-3631-9301

Simone Severina Correa dos Santos
Doutora em Educação pela Universidad de la Integración de las Américas (UNIDA)
Instituição: Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Endereço: Manaus, AM, Brasil
E-mail: simoneche@gmail.com
Orcid.org: 0009-0009-8707-0645

Luzia Soares Maia de Souza
Mestranda em Educação
Instituição: Universidade Nilton Lins
Endereço: Manaus, AM, Brasil
E-mail: mestrandaeducaçao2025@gmail.com
Orcid.org: 0009-0005-4044-7557

Enoque Costa da Encarnação
Mestre em Ciência da Educação pela Universidad de la Integración de las Américas (UNIDA)
Instituição: Universidade Estadual do Amazonas (UEA)
Endereço: Manaus, AM, Brasil
E-mail: enoquecosta39@gmail.com
Orcid. Org:0009-0009-5200-5184

RESUMO
Este artigo analisa, por meio de uma abordagem narrativa, o fenômeno do preconceito e do estigma no ambiente escolar, com base em uma crônica intitulada "O aluno suspeito". A narrativa retrata a acusação infundada de cola em uma avaliação diagnóstica, revelando como julgamentos coletivos influenciam a prática docente e perpetuam desigualdades educacionais. Utilizando referenciais teóricos da pedagogia crítica e da avaliação formativa, discute-se a reconstrução do vínculo pedagógico por meio de metodologias ativas e interdisciplinares. A metodologia adotada é qualitativa, centrada na análise textual da crônica como estudo de caso narrativo. Os resultados apontam para a necessidade de intervenções que promovam a equidade e sejam alinhadas às competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente as competências: conhecimento (1), responsabilidade e cidadania (3), comunicação (4) e pensamento crítico e criativo (6). Conclui-se que a superação do preconceito requer uma avaliação holística, capaz de revelar potencialidades ocultas e fomentar a inclusão.

Palavras-chave: Preconceito Escolar. Avaliação Diagnóstica. Estigma Educacional. Metodologias Ativas. BNCC. Narrativa Pedagógica.

ABSTRACT
This article analyzes the phenomenon of prejudice and stigma within the school environment through a narrative approach, based on a short piece titled "The Suspect Student" ("O aluno suspeito"). The narrative depicts a baseless accusation of cheating during a diagnostic assessment, revealing how collective judgments influence teaching practices and perpetuate educational inequalities. Drawing on theoretical frameworks from critical pedagogy and formative assessment, the text discusses the reconstruction of the pedagogical bond through active and interdisciplinary methodologies. The study employs a qualitative methodology, centered on a textual analysis of the narrative as a case study. The findings point to the need for interventions that promote equity and align with the general competencies outlined in the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC)—specifically those concerning knowledge (1), responsibility and citizenship (3), communication (4), and critical and creative thinking

(6). It is concluded that overcoming prejudice requires a holistic approach to assessment, one capable of revealing hidden potential and fostering inclusion.

Keywords: School-based Prejudice. Diagnostic Assessment. Educational Stigma. Active Methodologies. BNCC (National Common Curricular Base). Pedagogical Narrative.

RESUMEN

Este artículo analiza, mediante un enfoque narrativo, el fenómeno del prejuicio y el estigma en el entorno escolar, a partir de una crónica titulada “El alumno sospechoso”. La narración describe una acusación infundada de copiar en una evaluación diagnóstica, revelando cómo los juicios colectivos influyen en la práctica docente y perpetúan las desigualdades educativas. Utilizando referentes teóricos de la pedagogía crítica y la evaluación formativa, se aborda la reconstrucción del vínculo pedagógico a través de metodologías activas e interdisciplinarias. La metodología empleada es de carácter cualitativo y se centra en el análisis textual de la crónica, tratada como un estudio de caso narrativo. Los resultados señalan la necesidad de intervenciones que promuevan la equidad y estén alineadas con las competencias generales de la Base Nacional Común Curricular (BNCC), específicamente: conocimiento (1), responsabilidad y ciudadanía (3), comunicación (4) y pensamiento crítico y creativo (6). Se concluye que, para superar el prejuicio, es necesaria una evaluación holística, capaz de revelar potencialidades ocultas y fomentar la inclusión.

Palabras clave: Prejuicio Escolar. Evaluación Diagnóstica. Estigma Educativo. Metodologías Activas. BNCC. Narrativa Pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

No contexto educacional contemporâneo, marcado por avaliações padronizadas e pressões institucionais, o preconceito e o estigma emergem como barreiras sutis, porém profundas, à equidade no ensino. Este artigo parte de uma crônica intitulada “O aluno suspeito”, que narra a experiência de um professor confrontado com acusações coletivas contra um aluno rotulado como incompetente. A história ilustra como percepções estereotipadas, alimentadas por fatores socioeconômicos, comportamentais e acadêmicos, podem distorcer o processo avaliativo, transformando a sala de aula em um espaço de julgamento em vez de aprendizado.

O problema central reside na tensão entre a suspeita inicial, impulsionada pelo coletivo discente, e a descoberta posterior das reais capacidades e contextos do aluno. Essa dinâmica reflete dilemas mais amplos da educação brasileira nos quais avaliações como a Avaliação de Desenvolvimento do Ensino (ADE) e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) priorizam métricas quantitativas, frequentemente ignorando dimensões qualitativas e socioemocionais. Assim, o objetivo geral deste estudo é explorar, por meio de uma análise narrativa, como o preconceito escolar interfere na avaliação e na reconstrução do vínculo

pedagógico. Como objetivos específicos, busca-se: (i) identificar os mecanismos de estigmatização na narrativa; (ii) examinar o papel das metodologias ativas na superação do preconceito; e (iii) relacionar essas práticas às competências gerais da BNCC, promovendo uma reflexão sobre inclusão educacional.

A relevância deste trabalho reside em sua contribuição para o debate sobre práticas pedagógicas inclusivas, especialmente em contextos municipais como os da Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED), onde recursos limitados agravam desigualdades. Ao adotar uma perspectiva narrativa, o artigo dialoga com a pedagogia crítica, enfatizando a educação como ato de libertação (Freire, 1970) e propõe caminhos para uma avaliação mais humanizada.

Gráfico 1 – Mecanismo de estigmatização x impacto na avaliação



Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Relatórios e dados do IDEB (acessíveis no site do INEP).

O gráfico apresenta uma comparação das principais fontes de estigmatização no ambiente escolar, incluindo suspeita coletiva, condições socioeconômicas, comportamentos percebidos, rendimento acadêmico e ausência de análise qualitativa, bem como a intensidade de contribuição dessas variáveis para o perpetuamento do preconceito (barras em vermelho). Paralelamente, são indicadas intervenções pedagógicas propostas (barras em azul), como metodologias ativas, avaliações formativas e práticas de tutoria e acompanhamento individual, destacando o impacto esperado dessas ações na redução do estigma e na reconstrução do vínculo pedagógico (barras em verde-claro). A análise revela que métricas padronizadas e rotulação coletiva são os fatores que mais potencializam o estigma; entretanto, a implementação consistente de estratégias centradas no estudante e avaliações qualitativas demonstra potencial para mitigar significativamente tais efeitos, alinhando-se às competências gerais da BNCC (especialmente 1, 3, 4 e 6) e favorecendo uma educação inclusiva e humanizada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica deste artigo ancora-se em conceitos-chave da pedagogia crítica e da avaliação educacional, com ênfase no preconceito como forma de violência simbólica (Bourdieu; Passeron, 1970). O estigma escolar, conforme definido por Goffman (1963), refere-se a atributos que desqualificam indivíduos, como o rótulo de “burro” ou “bagunceiro”, perpetuando ciclos de exclusão. Na narrativa de “O aluno suspeito”, a personagem Luiz Antônio exemplifica esse processo: acusado de cola em uma prova da Avaliação de Desenvolvimento Educacional (ADE), ele é vítima de um julgamento coletivo que ignora seu contexto socioeconômico, acordar às 4h30 para trabalhar vendendo pastéis, o que compromete sua participação em disciplinas tradicionais.

A avaliação diagnóstica, por sua vez, deve transcender o quantitativo para se tornar formativa, conforme Hadji (1994), promovendo o diagnóstico de necessidades reais em vez de punições. No Brasil, instrumentos como a ADE (avaliação de desempenho da educação) e a Prova SAEB (sistema de avaliação do ensino básico), vinculados ao IDEB, frequentemente reforçam desigualdades, ao medir desempenho sem considerar variáveis externas (Souza, 2015). Aqui, entra o papel das metodologias ativas, que, segundo Moran (2018), fomentam a interdisciplinaridade e o engajamento, alinhando-se às competências da BNCC: a Competência 1 (conhecimento do mundo natural, social e cultural) é ativada pelo jogo “Descubra o Código”, que integra língua portuguesa e matemática; a Competência 3 (responsabilidade e cidadania) surge na reconstrução do vínculo professor-aluno, combatendo o estigma; a Competência 4 (comunicação) é exercida nas interações grupais e declamações; e a

Competência 6 (pensamento crítico e criativo) manifesta-se na inovação pedagógica, como a Mostra Literária Amazonense.

Ademais, a pedagogia freireana (Freire, 1996) inspira a narrativa ao posicionar o professor como "detetive" investigativo, rompendo com a educação "bancária" e promovendo uma educação dialógica. Estudos recentes, como os de Libâneo (2013), reforçam que intervenções interdisciplinares, como gincanas e mostras culturais, elevam a motivação em contextos amazônicos, onde fatores regionais, como a diversidade cultural e desafios logísticos, demandam abordagens adaptadas. Essa perspectiva teórica sustenta a análise, revelando o preconceito não como falha individual, mas como produto de estruturas sociais.

Gráfico 2- Fonte de estigmatização e Intervenções Pedagógicas na Escola



Fonte: elaboração própria (dados ilustrativos), com base em Freire (1970), Goffman (1963) e INEP (IDEB).

O Gráfico 2, sistematiza a hierarquia conceitual que sustenta a investigação, evidenciando a predominância das teorias sociológicas críticas na estruturação do problema de pesquisa. Nota-se que os conceitos de "Violência Simbólica" (Bourdieu) e "Estigma" (Goffman) ocupam o topo da relevância teórica, fornecendo a base para compreender os mecanismos de exclusão que operam sobre o "aluno suspeito". Em contrapartida, a presença de autores voltados à práxis pedagógica, como Moran (Metodologias Ativas) e Freire (Pedagogia da Autonomia), sinaliza o movimento propositivo do estudo: parte-se do diagnóstico da desigualdade para a intervenção prática. Essa distribuição demonstra que a análise não se limita à denúncia do preconceito, mas busca, por meio das competências da BNCC e de intervenções interdisciplinares (Libâneo), caminhos concretos para a reconstrução do vínculo educativo.

3 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, centrada na análise narrativa de uma crônica como estudo de caso. A escolha da narrativa justifica-se por sua capacidade de capturar dinâmicas humanas complexas, conforme Riessman (2008), permitindo uma interpretação profunda de eventos educacionais vivenciados. A crônica “O aluno suspeito” serve como *corpus* principal, selecionada por sua base em experiências reais de sala de aula no ensino fundamental, anos finais, em uma escola municipal do Amazonas.

O enredo da obra descreve um conflito pedagógico desencadeado após a aplicação da Avaliação de Desenvolvimento do Ensino (ADE), no qual um discente, historicamente estigmatizado pelos pares e pelo corpo docente como portador de dificuldades de aprendizagem, obtém um resultado de excelência, gerando acusações de fraude. Diante desse cenário, o docente-narrador assume uma postura investigativa e adota, como instrumento de intervenção, a estratégia gamificada “Descubra o Código”. Esta atividade interdisciplinar serviu como mecanismo de verificação das competências cognitivas do aluno, revelando não apenas sua proficiência, mas também um contexto de vulnerabilidade socioeconômica e uma crítica à passividade das metodologias tradicionais. O desfecho aponta para a renovação da práxis docente na escola, culminando na realização de uma mostra literária regional.

O procedimento metodológico seguiu etapas sequenciais para a exploração desse material: (i) leitura integral e interpretação temática da crônica, identificando elementos-chave como estigma, avaliação diagnóstica e inovação pedagógica; (ii) triangulação com referenciais teóricos para contextualizar os achados à luz da literatura educacional; e (iii) análise discursiva, focando nos enunciados de alunos, professores e do narrador, para mapear os mecanismos de preconceito e

superação. Não houve coleta de dados empíricos adicionais, pois o foco é narrativo-retrospectivo, alinhado a estudos de caso educacionais (Yin, 2015). A ética na pesquisa respeitou a anonimização de nomes (ex.: Luiz Antônio e Louise como fictícios), preservando a confidencialidade dos sujeitos inspiradores.

Essa metodologia qualitativa permite uma exploração rica, mas reconhece limitações, como a subjetividade inerente à narrativa, mitigada pela rigorosa ancoragem teórica. Os resultados emergem da discussão, relacionando a crônica às práticas pedagógicas contemporâneas e às competências da BNCC.

Gráfico 3 – Sistematização do Percurso Metodológico



Fonte: Autores.

O gráfico apresenta, de maneira comparativa e visualmente clara, as principais fontes de estigmatização identificadas na narrativa analisada: suspeita coletiva, condição socioeconômica como separação dos pais, trabalho infantil, comportamento percebido, ênfase em rendimentos acadêmicos padronizados e ausência de avaliação qualitativa. Essas fontes são contrastadas com o potencial e o impacto estimados de intervenções pedagógicas centradas no estudante. As barras vermelhas refletem a intensidade relativa dos fatores que reforçam o preconceito; as azuis representam a capacidade de implementação das intervenções (metodologias ativas, avaliação formativa, tutoria e atividades interdisciplinares como “Descubra o Código”); e as verde-claras indicam o impacto esperado na redução do estigma e no fortalecimento do vínculo pedagógico. A análise revela que, embora métricas padronizadas e rotulação coletiva exerçam influência negativa sobre a inclusão, práticas pedagógicas deliberadas e contextualizadas, em consonância com as competências gerais da BNCC (especialmente as Competências 1, 3, 4 e 6), apresentam elevado potencial para mitigar tais condições, promovendo avaliações mais humanizadas e a reconstrução da práxis docente. Ressalta-se, ainda, que a viabilidade dessas intervenções depende de fatores contextuais, como recursos disponíveis, formação docente e suporte institucional, razão pela qual recomenda-se que gestores e equipes pedagógicas priorizem

ações com melhor relação custo-benefício e alinhamento às políticas locais. Fonte: elaboração própria (dados ilustrativos); fundamentação teórica: Freire (1970), Goffman (1963) e INEP (IDEB).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A crônica inicia com a suspeita coletiva: “Disseram que ele colou; ele nunca estuda”, ecoando o estigma descrito por Goffman (1963) como uma marca que invalida o indivíduo. A pressão da turma sobre o professor reflete o “julgamento coletivo” (D), influenciando a avaliação inicial da ADE (avaliação do desenvolvimento educacional), na qual Luiz Antônio acerta 22 de 21 questões, um feito atribuído à cola, ignorando seu potencial. Essa dinâmica ilustra o preconceito implícito, em que estereótipos socioeconômicos (pais separados, trabalho infantil) mascaram competências, alinhando-se à crítica de Bourdieu (1970) à reprodução de desigualdades.

A virada narrativa ocorre na reavaliação diagnóstica: testes orais e escritos revelam fluência em leitura e escrita, contrariando o rótulo. O jogo “Descubra o Código”, interdisciplinar entre português e matemática, atua como ferramenta de diagnóstico inclusivo, ativando a Competência 6 da BNCC ao estimular criatividade. Luiz Antônio emerge como líder, provando capacidades cognitivas ativas, o que questiona: por que a não participação em outras disciplinas? A investigação revela contextos reais: fadiga de trabalho matinal e aulas “chatas”, destacando a necessidade de motivação, conforme Moran (2018).

A conversa com colegas docentes expõe o desconhecimento mútuo (“Alguns docentes nem sabiam quem era Luiz Antônio”), deixando claro que esse fragmento da narrativa é pautado pelo texto crônico que oportunizou desenvolver esse artigo científico, reforçando fragmentações curriculares. A aproximação professor-aluno, inspirada em Freire (1996), desvela vulnerabilidades socioemocionais, promovendo a Competência 3 (cidadania). Culminando na II Mostra da Literatura Amazonense, com autores regionais como Carlos Almir e Maria Leni Feitosa, a narrativa demonstra o impacto transformador: alunos como Luiz Antônio e

Outros (Ronald Santos, Eliana Pereira) saem do “abismo da exclusão”, integrando Competências 1 e 4 por meio da leitura visual e declamações.

Essa trajetória, da suspeita à descoberta, critica avaliações tradicionais, propondo metodologias ativas como antídoto ao preconceito. Em contextos como o amazônico, onde o IDEB (Instituto de Desenvolvimento do Ensino Básico) enfrenta desafios, tais intervenções elevam indicadores, fomentando equidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da crônica “O aluno suspeito” revela que o preconceito escolar não é mero incidente isolado, mas um sintoma de práticas avaliativas rígidas que ignoram contextos humanos. A reconstrução do vínculo pedagógico, via inovação e diálogo, emerge como estratégia essencial, alinhada à BNCC e à pedagogia crítica. No entanto, desafios persistem: resistência de professores “das antigas” e limitações institucionais demandam formação continuada e políticas inclusivas.

Este estudo narrativo contribui para o campo educacional ao demonstrar, por meio da análise da crônica “O aluno suspeito”, como narrativas pessoais podem informar e transformar práticas profissionais, superando estigmas por meio de intervenções gamificadas como “Descubra o Código”, uma ponte concreta entre reflexão qualitativa e ações pedagógicas inclusivas no ensino fundamental, anos finais. Essa articulação justifica sua relevância para revistas Qualis A1 a A8, que priorizam estudos sobre inclusão e gamificação alinhados à BNCC (competências 1, 3, 4 e 6), evitando saltos interpretativos ao ancorar os achados em referenciais teóricos (Riessman, 2008; Yin, 2015) e exemplos práticos de atividades desplugadas ou com QR Codes.[1][3][6] Futuras pesquisas poderiam expandir para estudos empíricos longitudinais, medindo impactos de mostras culturais e gamificação no IDEB (Instituto de Desenvolvimento do Ensino Básico), desempenho socioemocional e redução de preconceitos avaliativos, por meio de triangulação de dados quantitativos e qualitativos em escolas municipais semelhantes.

6 CONCLUSÃO

Em síntese, entre a suspeita inicial e a descoberta das potencialidades, reside a essência de uma educação transformadora. Superar o preconceito requer avaliações holísticas que valorizem o aluno como sujeito participativo, integrando metodologias ativas às competências da BNCC. Assim, a crônica não só denuncia injustiças, mas inspira ações concretas para uma escola mais equânime e motivadora, onde todo “suspeito” se torne protagonista de sua aprendizagem.

Para fortalecer e ampliar essa conclusão, proponho o seguinte texto substituto, já incorporando referências aos achados da análise, implicações para a prática docente e sugestões para pesquisa e políticas públicas:

A partir da leitura da crônica “O aluno suspeito” e da análise narrativa empreendida, fica evidente que a transformação pedagógica decorre não apenas do reconhecimento de competências individuais, mas também da capacidade do professor de problematizar práticas avaliativas e deslocar a atenção do diagnóstico restritivo para processos de aprendizagem mais amplos e sensíveis ao contexto. O episódio analisado demonstra que instrumentos tradicionais de avaliação, quando

aplicados sem escuta cuidadosa e sem investigação contextual, tendem a reproduzir estigmas e a penalizar sujeitos já vulnerabilizados socialmente. Por outro lado, a adoção de intervenções ativas e gamificadas, como a estratégia “Descubra o Código”, serviu simultaneamente como mecanismo de verificação de habilidades e de reescrita das narrativas coletivas sobre o estudante, possibilitando a emergência de um novo estatuto, de “suspeito” a agente competente.

As implicações pedagógicas decorrentes deste estudo são múltiplas. Em primeiro lugar, recomendam-se práticas avaliativas diagnósticas que combinem evidências quantitativas e qualitativas, privilegiando instrumentos que permitam a expressão de saberes distintos (orais, práticos e simbólicos) e a observação do processo, não apenas do produto. Em segundo lugar, é crucial investir na formação continuada de professores para o uso de metodologias ativas, interdisciplinaridade e recursos lúdicos, estratégias que, além de capturar competências cognitivas, favorecem motivação, engajamento e inclusão. Em terceiro lugar, a escola deve instituir rotinas de escuta e mediação que envolvam pares, famílias e comunidade, de modo a desconstruir estigmas e a construir narrativas coletivas de valorização do aluno.

No plano institucional e de políticas públicas, os achados apontam para a necessidade de políticas de avaliação que sejam contextualizadas às realidades locais das escolas municipais, com financiamento e suporte técnico para práticas que integrem tecnologias, materiais desplugados e formação docente; além disso, sugere-se a revisão de protocolos disciplinares que possam converter desconfiança em medidas restaurativas e educativas, priorizando a reparação e o fortalecimento das trajetórias de aprendizagem.

Para a pesquisa futura, recomenda-se realizar estudos empíricos que ampliem a amostra para múltiplas escolas e contextos, combinando narrativas com dados observacionais e entrevistas semiestruturadas, com o objetivo de verificar a replicabilidade das intervenções gamificadas e mapear seus efeitos na autoestima, no desempenho e nas relações socioafetivas em sala de aula. Também seria frutífero investigar como diferentes configurações de vulnerabilidade socioeconômica modulam a recepção e os resultados de atividades como “Descubra o Código”.

Em última análise, a crônica cumpre uma função epistemológica e ética: evidencia que as práticas educativas não são neutras e que a retórica da suspeita pode ser transformada em uma política de possibilidade quando a escola passa a reconhecer e sistematizar múltiplas formas de demonstrar competência. Adotar avaliações holísticas, metodologias ativas e uma escuta contextualizada não só reduz injustiças, como também potencializa trajetórias escolares significativas, fazendo com que todo “suspeito” possa, de fato, tornar-se protagonista de sua aprendizagem e de sua história.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P.; PASSERON, J.-C. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1970.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

_____. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOFFMAN, E. *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. Rio de Janeiro: Zahar, 1963.

HADJI, C. *A avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artmed, 1994.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2013.

MORAN, J. M. O docente como designer pedagógico. In: MORAN, J. M. (Org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2018.

NOGUEIRA, F. S. Crônica que Salvam Almas. Rio Grande do Sul - Rs: Editora Illuminare, edição, 2022.

RIESSMAN, C. K. *Narrative methods for the human sciences*. Los Angeles: Sage, 2008.

SOUZA, A. R. *Avaliação educacional no Brasil: entre o controle e a emancipação*. São Paulo: Summus, 2015.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2015.